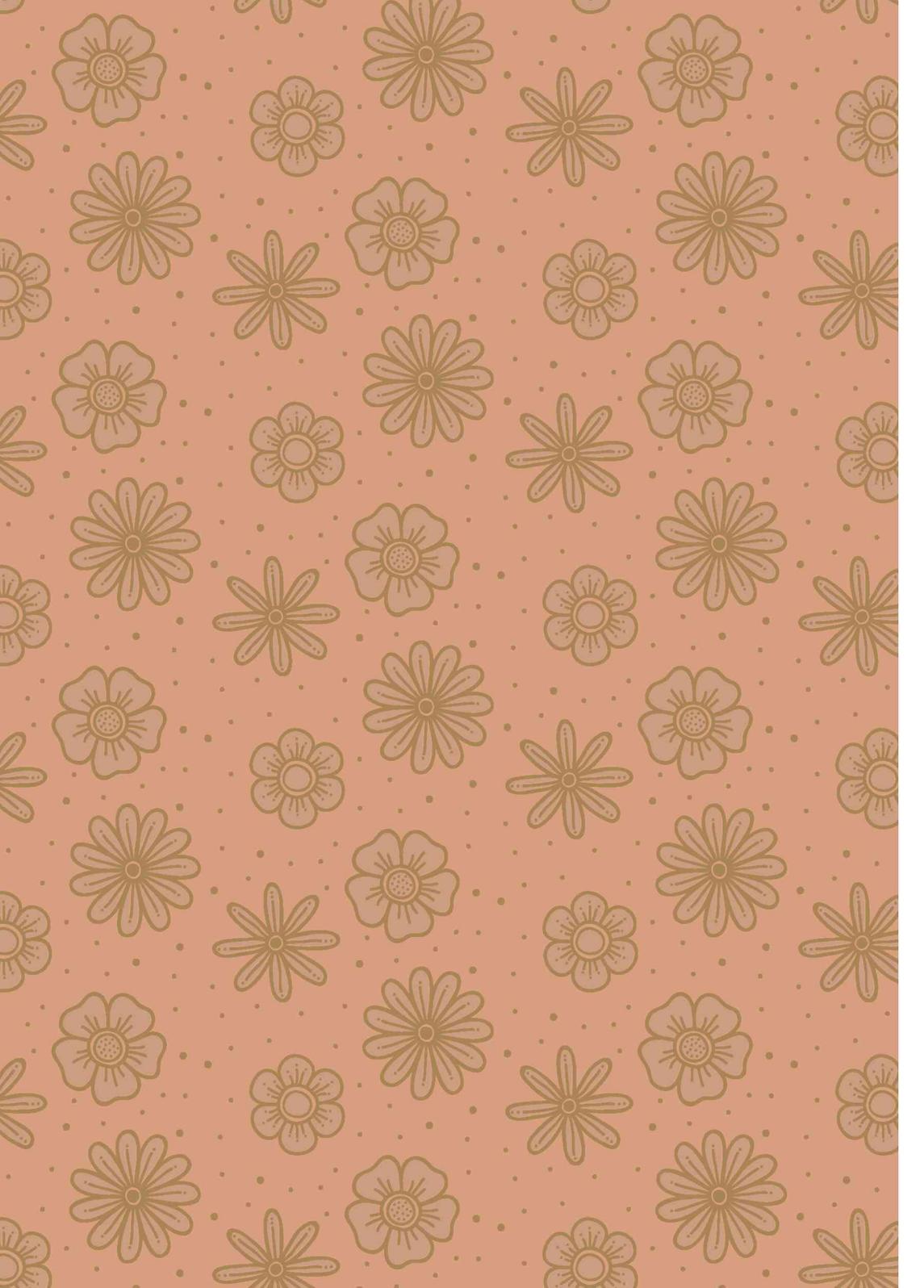


# Descobrimo o quintal dos vizinhos!

Mariana de Lima Campos





# Descobrimo o quintal dos vizinhos!

Mariana de Lima Campos

Belo Horizonte

Fundação João Pinheiro | 2017



## **NOTA DE ABERTURA**

Quando alguém nos conta sua história, temos a oportunidade de conhecer outras realidades, sair do nosso mundo e aprender coisas novas! Ser criança é também isso: ouvir histórias e, logo, mergulhar num mundo novo, imaginar as cenas, soltar perguntas!

Os livretos que acompanham o livro *Mulheres do Campo de Minas Gerais: trajetórias de vida, de luta e de trabalho com a terra*, como as sementes de uma flor dente-de-leão, foram feitos para voar e alcançar crianças em todos os lugares, os pensados e os não pensados... Se este livreto chegou até suas mãos é porque você quer alcançar outros mundos, saber mais, entender coisas que ainda não entende...

Convidamos você a virar a página, desfrutar a leitura, usar a imaginação, perguntar o que precisar, para que possa terminar essa viagem de exploração com mais conhecimentos.

***Ana Paula Salej Gomes***

Diretora do Centro de Estudos em Políticas Públicas

Fundação João Pinheiro

*Maria e Kelly são duas meninas com 12 anos de idade. As duas são vizinhas e moram em uma comunidade rural, localizada no interior do Estado de Minas Gerais.*

A família de Maria tem uma plantação de tomates e os vendem na feira e no mercado da cidade. A família de Kelly possui uma diversificada horta, em um quintal do qual retiram praticamente todos os alimentos necessários para o consumo e a **subsistência**.

5

Certo dia, Kelly viu sua vizinha do lado de fora e foi conversar:

- Maria, o que você está fazendo aí?
- Oi, Kelly! Estou juntando esse lixo aqui de casa para meu pai queimar depois.
- Ué, vocês jogam fora até as cascas de frutas e os restos de comidas?
- Sim, por quê? – Questionou Maria.
- Vocês poderiam separá-las e nos dar.

– Mas por que vocês iriam querer esse tipo de lixo?

– Aqui em casa, separamos os restos orgânicos para utilizarmos como adubo na terra do nosso quintal e fazer com que se torne mais fértil. Trabalhamos com **compostagem**. Você já ouviu falar disso?

– Não, você pode me explicar o que é?

6

– A compostagem é uma das técnicas que utilizamos, aqui, para termos uma diversidade de alimentos no nosso quintal. Ela funciona mais ou menos assim: escolhemos os recipientes, colocamos camadas de serragem, esterco ou restos de alimentos e terra. Depois, fazemos furinhos embaixo dos recipientes para que o excesso de líquido esorra. As minhocas fazem todo o trabalho para que se forme um composto, nosso **adubo orgânico**. Assim, reaproveitamos nosso lixo e o transformamos em uma terra com uma ótima qualidade de nutrientes para plantarmos o que quisermos.

– Será que é por isso que o papai fala sempre que as frutas e os legumes de vocês são mais saudáveis do que os tomates que plantamos aqui? – Questionou Maria.

– Acho que sim. Vocês também usam **agrotóxicos** aí, minha mãe sempre diz que isso faz muito mal para a saúde e para a natureza. Por isso, utilizamos este tipo de adubo e **remédios naturais** para controlar as pragas como uma forma de deixar o que produzimos mais saudável. Um exemplo é o uso da cinza do fogão a lenha para não deixar que apareçam cupins nas cebolas que plantamos.

7

#### O QUE DIZEM AS MULHERES DO CAMPO?

*Eu não conseguiria sobreviver na cidade, porque, aqui, você sabe que tudo que você planta é natural. E, lá, tudo que você vai comer, você sabe que é cheio de agrotóxico. Tudo, tudo! Aqui, não. Aqui, é tudo natural. Então, morar na roça, ter a horta e ter as coisas agroecológicas é tudo!*

Elaine, Itueta (MG)

### O QUE DIZEM AS MULHERES DO CAMPO?

*[...] uma das coisas que fez meu pai sair da roça mais rápido, no linguajar da época, foram as pragas. Começou a aparecer as pragas e falaram pra ele que já tinha remédio pra matar. O remédio era veneno, né? E explicaram direitinho, para o meu irmão, como trabalhava com o veneno. Meu pai comprou e pôs naquela máquina costal. A máquina costal estava com vazamento e ele intoxicou, depois de um dia inteiro trabalhando. Deu tudo certo, só que, como intoxicou, já não podia mais ter contato [...]. Mas eu sabia que aquilo lá era errado, que não era bom. Se molhou o corpo dele e intoxicou, imagina se põe na planta, se respira!*

Dona Ricarda, Campo do Meio (MG)

### O QUE DIZEM AS MULHERES DO CAMPO?

*Eu não uso remédio na plantação, nem na horta. Não uso agrotóxico. É muito difícil, eu usar algum tipo de remédio. Eu sempre coloco no que eu planto a cinza de fogão à lenha. Na hora que eu vou fazer a cova de cebola, por exemplo, eu ponho um pouquinho de cinza pra não dar cupim. Mas, no resto, é muito difícil eu usar algo além. A terra não precisa desse tipo de coisa.*

Alzilene, comunidade Jenipapo, Itinga (MG)

### O QUE DIZEM AS MULHERES DO CAMPO?

*[...] as mulheres tem mais facilidade de absorver essa produção natural, né? Nós fomos as primeiras a desenvolver a agroecologia, justamente pelo medo de lidar com o veneno. Então, esse medo de lidar com o veneno é que facilitou o acesso à agroecologia. Só que a gente não sabia que era agroecologia. A gente jogava cinza pra diminuir os pulgão; jogava a urina de vaca, pra deixar aquele fedor da urina e esparramar os insetos...*

Lourdes, Porteirinha (MG)

– Nossa, que legal! Nunca imaginei que dava pra aproveitar tanta coisa que, normalmente, jogamos fora!

– Pois é! Outra coisa que fazemos é o **manejo ecológico de insetos** para que possamos respeitar o comportamento natural do meio ambiente. Assim, nossa plantação é realizada em harmonia com a natureza. Por exemplo, outro dia, devido às formigas que estavam cortando as folhas da laranjeira, plantamos o gergelim aqui. Isso fez com que elas passassem a cortar o gergelim, ao invés das folhas das nossas árvores frutíferas, e não precisamos utilizar nenhum tipo de veneno químico para matá-las. No nosso quintal, tudo tem uma função, as árvores, as plantas, os animais, os insetos, até as graminhas e a vegetação rasteira que protegem o solo.

### **O QUE DIZEM AS MULHERES DO CAMPO?**

*No caso das formigas, disseram uma vez que é bom plantar o gergelim. Plantei e tô sentindo que é bom mesmo! Elas não cortaram os pés das coisas, como as folhas de laranja e de goiaba. Geralmente, elas cortam tudo! Quando falaram que era bom, nós semeamos um bocado de gergelim e elas cortaram foi o gergelim.*

Alzilene, comunidade Jenipapo, Itinga (MG)

**11**

### **O QUE DIZEM AS MULHERES DO CAMPO?**

*Tem umas folhas que dá pra fazer um combate natural de inseto. Essas folhas secas, fazendo o pó, se você colocar na alimentação do animal, não dá aquela mosca de chifre, aquela mosca que fica incomodando o animal, sugando. Tem que ser pouco, porque é tóxico. Então, tem a quantidade que você pode por no sal pro animal consumir. Você pode bater na roça também, pra combate de praga.*

Dona Lourdes, Porteirinha (MG)

Neste momento, a mãe de Kelly chega trazendo um embrulho. Ela diz:

– Kelly! Olha o que acabei de trazer da casa da comadre! Sementes de milho crioulo! Ajude-me a semeá-las, aqui em nosso quintal!

– Claro, mãe! Você quer vir me ajudar, Maria?

## 12

Maria vai até o quintal de Kelly para ajudá-la. Ao ver as sementes questiona:

– Ué, Kelly, por que esse milho não é amarelo?

– Ele é de outra variedade, é vermelho. Existem vários tipos de milho que, com o tempo, as pessoas foram deixando de conhecer. E essas sementes estão sendo cada vez mais resgatadas por pessoas que se preocupam em manter uma agricultura mais saudável e a riqueza natural das nossas terras. As **sementes crioulas** não têm agrotóxicos e não são modificadas geneticamente em laboratórios. Existem **bancos de sementes** em alguns lugares e as pessoas responsáveis por eles são chamadas de guardiões e guardiãs, pois se preocupam em preservar a variedade

das sementes nativas de cada região. Por meio desses bancos, as sementes são normalmente trocadas ou vendidas entre agricultoras e agricultores familiares, para que não exista a necessidade de comprarmos de grandes empresas. Dessa forma, é sempre possível ter uma diversidade de alimentos em nosso quintal, valorizando a nossa saúde e a **agrobiodiversidade** da nossa própria região.

#### O QUE DIZEM AS MULHERES DO CAMPO?

*A gente tem a produção de semente crioula. Eu toco a semente crioula, junto com o meu filho mais velho. Ele tem aptidão pela produção de semente crioula. Então, a gente tem a autonomia na semente, né? E tem a sustentabilidade disso. A gente tem trabalhado na semente de milho, de sorgo e de várias variedades de feijão [...] Dali a gente tira semente, porque ela não tem nenhum perigo de cruzamento.*

Dona Lourdes, Porteirinha (MG)

### O QUE DIZEM AS MULHERES DO CAMPO?

*O Valteir Soares cuida de um banco de sementes comunitário em Itinga. Quando eu não tenho aqui a semente do milho ou do feijão, eu pego ou troco lá. Se eu pegar uma garrafa plástica de um litro cheia de sementes, quando eu colher, eu tenho que pagar para ele dois litros. Quer dizer, todo banco tem juros, né? Você pegou um dinheiro, você tem que botar um pouquinho depois. Então, lá, é da mesma forma, só que é em semente. Eu sempre pego com ele, quando preciso.*

Alzilene, Comunidade Rural Jenipapo, Itinga (MG)

– Nossa Kelly! Eu aprendi tanta coisa, hoje, que eu nem imaginava! Vocês fazem isso tudo aqui do lado de casa e eu nunca tinha parado pra prestar atenção!

– E isso é muito pouco diante de tudo que envolve a **agroecologia**, essa forma diferente de olharmos para a agricultura nos relacionando com o meio em que vivemos, respeitando a natureza e as pessoas. É através da agroecologia que, hoje, conseguimos viver de uma forma mais sustentável, ou seja, vendo como é possível sobreviver e conviver com a natureza sem prejudicá-

la. O **agronegócio** e as práticas da agricultura consideradas mais “modernas” não defendem todas essas ideias e o que é pior, geram muitos problemas ambientais e sociais como, por exemplo, o desmatamento; o envenenamento do solo, das águas e dos animais; a concentração de terras nas mãos de poucos, fazendo com que as pessoas do campo passem a ir atrás de melhores condições de vida na cidade e estimulando o crescimento da desigualdade entre as pessoas. Temos em mente que isso tudo é muito ruim para as pessoas e para o meio ambiente.

15

### O QUE DIZEM AS MULHERES DO CAMPO?

*Na agroecologia, eu tenho que batalhar pra ter uma verdura saudável, sem veneno. E eu acho importante trabalhar com a terra e voltar pra ela o que ela me dá. A terra me dá uma alimentação saudável e eu trabalho nela sem venenos, de uma maneira que não a agrida. Isso faz sentido e é muito prazeroso!*

Dona Veranilta, Belo Horizonte (MG)

**O QUE DIZEM AS MULHERES DO CAMPO?**

*Eu acho que a gente como mulher que gera vida, a gente já foi colocada aqui pra gerar vida. E acho que é um respeito muito grande que a gente precisa ter com a terra, porque ela é geradora de vida [...]. [...] você tratando a Mãe Terra bem, tratando o meio ambiente, tá gerando vida...*

Dona Ricarda, Campo do Meio (MG)

**O QUE DIZEM AS MULHERES DO CAMPO?**

*Trabalhar agroecologicamente significa tudo. Significa a sobrevivência das gerações, em um futuro. Significa mais qualidade de vida, mais dignidade. Significa um alimento que vai ser alimento de verdade. Eu acho que produzir dessa forma é, de fato, ter sustentação das famílias, da vida no planeta.*

Maria Lúcia, Simonésia (MG)

– Como vocês aprenderam tudo isso, Kelly?

– Tudo o que sabemos e construímos de aprendizado se deu em alguns encontros que minha mãe começou a participar. Nesses encontros, são trocados conhecimentos sobre as diversas práticas agroecológicas e experiências alternativas de produção com a terra. Nessas reuniões, participam agricultoras e agricultores de muitas regiões diferentes, organizações, movimentos sociais, técnicos, cientistas, professores, pessoas interessadas no assunto e pessoas que querem aprender com tudo isso. Inclusive, amanhã terá um **intercâmbio de experiências agroecológicas e trocas de saberes**, no município que fica aqui ao lado. Convida sua mãe e seu pai para irmos juntos! Quem sabe eles não se interessam também?

### O QUE DIZEM AS MULHERES DO CAMPO?

*Eu conheci a agroecologia através da Rede de Intercâmbio [...] na época que eu era criança, a gente nunca bateu veneno. Aí, por exemplo, o mamão dava do jeito que ele podia. A batata, a mandioca. [...] A técnica, isso de não por veneno, eu vim a aprender com a REDE. Eles deram um curso. Primeiro, foi o Daniel, o agrônomo. Conheci ele, aqui em casa. E, aí, vieram os intercâmbios que o Daniel fazia. E teve curso: curso de horta, curso de biofertilizante. A REDE dá vários cursos. Tem os encontros, eu vou. Tem intercâmbio, eu vou. Fiz curso, lá no Rio de Janeiro, duas vezes. Eu fiz curso em Viçosa. [...] Eu conheço vários produtores. Lá no Rio, eu conheci produtores urbanos. Em Viçosa, eu conheci vários agricultores. Aqui, eu conheço vários agricultores. E a gente faz intercâmbio. A gente vai em várias outras hortas. A gente troca conhecimento, a gente troca muda, a gente troca semente, a gente troca tudo que é possível trocar.*

Dona Veranilta, Belo Horizonte (MG)

Maria voltou para casa correndo e foi contar à sua família sobre os aprendizados daquele dia, convencendo-os a participar do encontro para o qual Kelly os havia convidado. Depois dessa rica experiência, a família de Maria passou a adotar aos poucos práticas agroecológicas em seu quintal, reinventando a forma de produzir os alimentos em sua propriedade e de se relacionarem com o meio ambiente.

## O QUE É SUBSISTÊNCIA?

*Subsistência é o necessário para manter a vida, ou seja, o sustento e a sobrevivência das pessoas.*

---

## O QUE É AGROTÓXICO?

*São produtos químicos ou biológicos utilizados para prevenir ou exterminar pragas e doenças na agricultura, como os pesticidas, inseticidas e fungicidas. Os agrotóxicos são também conhecidos como defensivos agrícolas.*

---

## O QUE É AGROBIODIVERSIDADE?

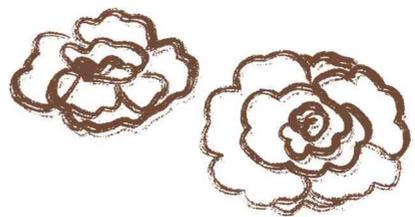
*Biodiversidade é a totalidade das diferentes formas de vida existentes na natureza (plantas, animais, insetos etc). A agrobiodiversidade também pode ser chamada de biodiversidade agrícola, ou seja, é tudo que faz parte da biodiversidade que tem importância para a agricultura e para a nossa alimentação. Por exemplo, há milhares de anos o ser humano se relaciona com a natureza, cultivando uma diversidade muito grande de plantas e alimentos que fazem parte da agrobiodiversidade.*

## O QUE É AGRONEGÓCIO?

*São atividades de produção ligadas à agricultura e à agropecuária, onde são utilizadas muitas tecnologias e máquinas pesadas para se alcançar uma grande produtividade (uma produção em larga escala). Para produzir em larga escala, é preciso uma grande extensão de terra. Essas grandes propriedades de terra podem ser chamadas de latifúndios, propriedades que normalmente pertencem a uma única pessoa, família ou empresa.*

*Para conseguir produzir muito e controlar as pragas que aparecem, o agronegócio utiliza uma grande quantidade de agrotóxicos.*

*Dentre as atividades do agronegócio, é comum vermos a plantação de apenas uma espécie de planta, o que pode ser chamado de monocultivo, mas na grande maioria das vezes o que é produzido pelo agronegócio é voltado para a exportação, ou seja, é produzido para ser vendido para outros países, além do que, o agronegócio não produz normalmente os diferentes alimentos que comemos no nosso dia a dia, como o arroz, o feijão e as verduras, que no Brasil são produzidos pela agricultura familiar.*



*Realização*



SECRETARIA DE  
DESENVOLVIMENTO  
AGRÁRIO



*Apoio*



*Produção vídeos*

